
**CARACTERÍSTICAS ATUAIS DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA
URBANA DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ, RIO GRANDE DO NORTE**

Current characteristics of the lower circuit of urban economy of Natal-Caicó road axis, Rio Grande do Norte

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador
Professor do Departamento de Geografia da UFRN e da Pós-Graduação em Geografia da UFRN
diegosalomao84@hotmail.com

Artigo recebido em 23/08/2017 e aceito para publicação em 07/11/2017

DOI: 10.12957/tamoios.2017.30099

RESUMO

Além de compreender as relações entre os circuitos da economia urbana, é importante apreender as características absolutas de cada subsistema socioeconômico na atualidade, tendo-se em vista os diferentes usos das variáveis-chave do período atual (técnica, ciência, informação, finanças, consumo) e, assim, as diferentes intencionalidades agindo na dinâmica territorial. Com esse entendimento, objetivamos apreender as características atuais do circuito inferior da economia urbana considerando a incorporação de variáveis-força do circuito superior e a resistência a elas por atividades não hegemônicas. Para isso, adotamos como recorte de análise o eixo rodoviário Natal-Caicó, devido ao fato desse subsistema de movimentos do território potiguar interligar municípios do interior e do litoral do estado, se destacar pelos fluxos intermunicipais de passageiros e se caracterizar por cidades cujo centro econômico importante é a rodovia que as atravessa, sendo a rodovia margeada, sobretudo, por diversas atividades da economia não hegemônica. Assim, consideramos que, nas cidades em que a gama de atividades do circuito superior é menor, as possibilidades de difusão das variáveis-chave da Globalização no circuito inferior também são menores, devido ao fato de os circuitos coexistirem. Além disso, no circuito inferior são evidenciadas algumas resistências à incorporação cabal das premissas do circuito superior na organização de atividades não hegemônicas, por meio de ações que realçam que o peso da densidade comunicacional no circuito inferior pode ser maior, inclusive, que o das densidades técnicas, informacionais e normativas, e que evidenciam situações em que agentes não hegemônicos, mais do que concorrentes, podem ser parceiros na busca pela sobrevivência.

Palavras-chave: Circuito inferior da economia urbana; especificidades territoriais; difusão de variáveis-chave da Globalização; resistências à essa difusão; eixo rodoviário Natal-Caicó.

ABSTRACT

In addition to understanding the relationship between urban economy circuits, it is important to grasp the absolute characteristics of each socioeconomic subsystem, having in mind the different uses of the key variables of the current period (technical, science, information, finance, consumption) and thus the different intentions in territorial dynamics. With this understanding, we aimed to understand the current features of the lower circuit of the urban economy considering the incorporation of variables-strength of upper circuit and resistance to them by hegemonic activities. We have adopted as analysis clipping the road axis Natal-Caicó, due to the fact that the moves subsystem of territory connects municipalities of the interior and the coast of the State, stand out by intercity passenger flows and be characterized by cities whose economic center is the highway that passes through, being the highway bordered by various activities of the economy not hegemonic. So, we think that in the cities in which the range of activities of the upper circuit is smaller, the possibilities of dissemination of key variables of globalization in lower circuit are also smaller, due to the fact the circuits coexist. In addition, at the lower circuit are shown some resistance to the full incorporation of the premises of the upper circuit in organization of not hegemonic activities, through actions that enhance the weight of communicational density in the lower circuit can be greater, including that the technical and informational densities, and which highlight situations in which hegemonic not agents, more than competitors, can be partners in the quest for survival.

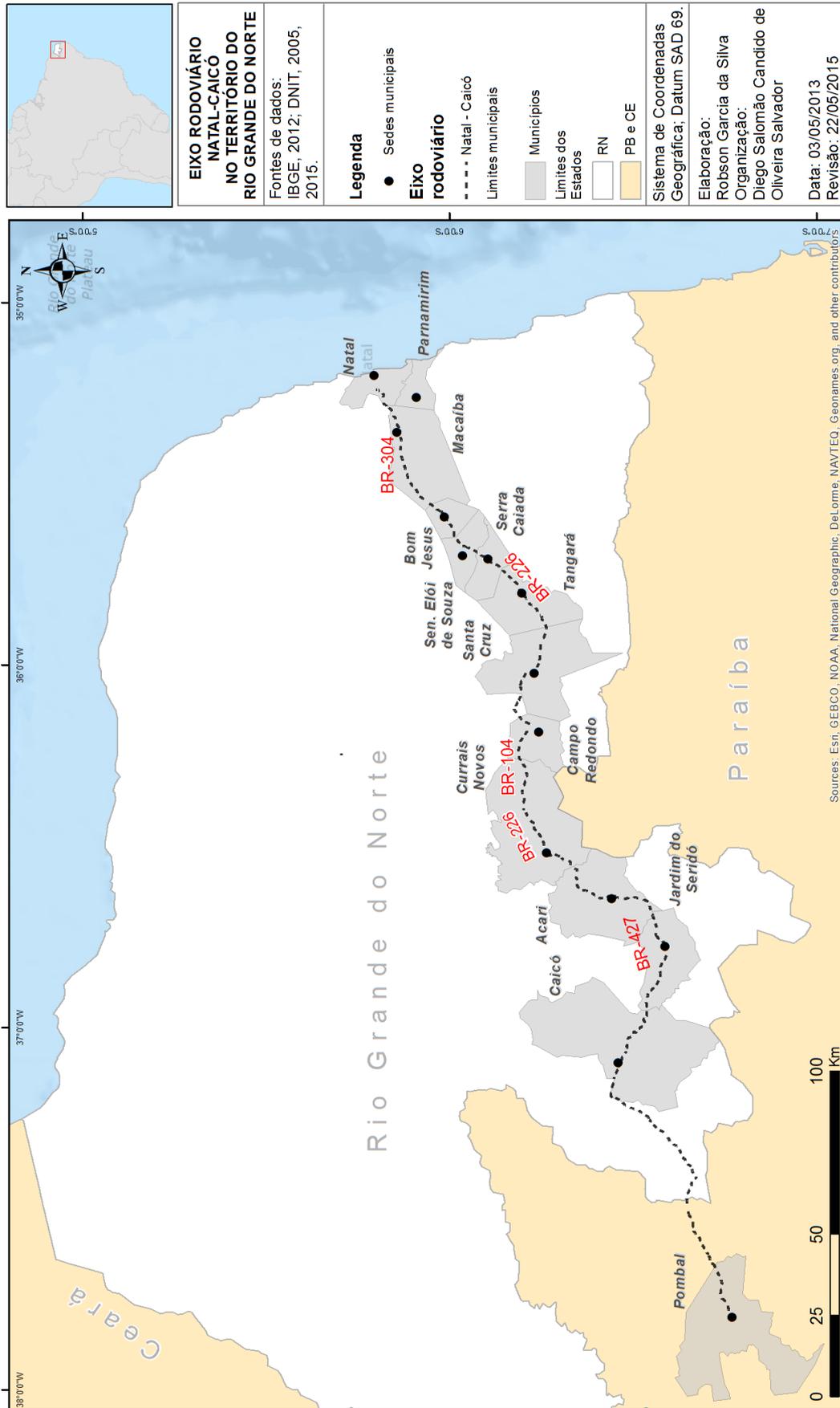
Keywords: Lower circuit of the urban economy, territorial specificities, dissemination of key variables of Globalization, resistance to this dissemination, road axis Natal-Caicó.

INTRODUÇÃO

Além de compreender as relações entre os circuitos da economia urbana, é importante apreender as características absolutas de cada subsistema socioeconômico na atualidade, tendo em vista os diferentes usos das variáveis-chave do período atual (técnica, ciência, informação, finanças, consumo) e, assim, as diferentes intencionalidades agindo na dinâmica territorial. Dando conta das características relacionais e absolutas dos circuitos da economia urbana podemos “(...) perceber a diversidade [e] atualizar as categorias e os recortes para compreender os novos elementos e processos, capazes de produzir novas diversidades” (Silveira, 2009, p. 19, tradução livre).

Neste artigo, objetivamos apreender as características atuais do circuito inferior da economia urbana considerando a incorporação de variáveis-força do circuito superior e a resistência a elas por atividades não hegemônicas. Para isso, adotamos como recorte de análise o eixo rodoviário Natal-Caicó (mapa 1), devido ao fato desse subsistema de movimentos do território potiguar¹ interligar municípios do interior e do litoral do estado, se destacar pelos fluxos intermunicipais de passageiros e se caracterizar por cidades cujo centro econômico importante é a rodovia que as atravessa, sendo a rodovia margeada, sobretudo, por diversas atividades da economia não hegemônica.

A incorporação de variáveis-chave do período atual e a resistência a elas, no circuito inferior, não ocorrem de maneira homogênea; relacionam-se às características socioeconômicas do território em que o circuito inferior está localizado. Assim, trazemos à tona as atuais características do circuito inferior da economia urbana localizado nas margens de estrada, em centros locais, centros regionais sertanejos e na periferia oeste da capital potiguar – espaços alvo da pesquisa. Devido ao fato de o conteúdo desses diferentes territórios não ser igual, há heterogeneidade nos níveis de tecnologia, capital e organização do circuito inferior existente no eixo rodoviário Natal-Caicó.



Para compreender as características atuais do circuito inferior da economia urbana do eixo rodoviário Natal-Caicó, realizamos trabalho de campo em todas as cidades cortadas por rodovia², entre os meses de agosto de 2013 e janeiro de 2014. Aplicamos questionário com 148 responsáveis por atividades não hegemônicas, cujos dados nos possibilitam refletir sobre a contemporaneidade da natureza relacional e absoluta do subsistema inferior da economia urbana. Sublinhamos que todos os dados estatísticos evidenciados no desenvolvimento deste artigo e não referenciados ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) ou ao Anuário Estatístico de Natal, são dados primários decorrentes da referida pesquisa de campo.

Assim sendo, refletimos, inicialmente, sobre os diferentes usos de variáveis do período atual no circuito inferior, tendo em vista a diversidade de situações encontradas na análise desse subsistema. Logo após, apreendemos as características heterogêneas do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó. E, por fim, analisamos a incorporação de variáveis-força do circuito superior e a resistência a elas pelo circuito inferior em questão.

O USO DE VARIÁVEIS-CHAVE DO PERÍODO ATUAL NO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA

Cada período é marcado por variáveis-chave que determinam as divisões do trabalho e distinguem o período em questão dos anteriores e dos posteriores. O período atual, de acordo com Santos (1997, 2008), é particularizado também pela possibilidade de se transformar a realidade pelo uso de algumas de suas variáveis, como a técnica, a informação e o consumo.

As variáveis determinantes do período se tornam dominantes e se banalizam, alcançando “(...) mais ou menos visivelmente, a todas as pessoas, a todos os setores, a todos os lugares” (Silveira, 2011, p. 03, tradução livre). Contudo tal banalização ocorre em quantidades e qualidades diferenciadas, já que, apesar de o mundo ser regido por um motor comum – a mais-valia –, nos territórios há diversidade de ações. Não há homogeneidade, mas sim diferenças e desigualdades, devido à concentração dos ganhos por uma minoria de agentes hegemônicos.

Sobretudo nos países subdesenvolvidos, o território é marcado por enormes diferenças de renda e de acesso a bens e serviços sociais bem como apresenta tendência à hierarquização das atividades desenvolvidas. Esses aspectos fundamentaram a elaboração da teoria dos circuitos da economia urbana, os quais são responsáveis pelo processo econômico e de organização espacial desses países.

Essa teoria, por seu caráter totalizante, nos alerta para a compreensão dos resultados diretos e indiretos da modernização econômica. Outrossim, chama a atenção para o fato de o subsistema inferior ser dinâmico, assim como o circuito superior, sofrendo alterações na medida em que é impactado pelas variáveis determinantes e dominantes do estágio atual da Globalização.

Tal dinamismo se deve ao fato de as variáveis-chave do período, além de o especificarem, alterarem a natureza do espaço. Desse modo, o espaço do período atual é marcado por dados novos, como “(...) a intensa urbanização, a reorganização do Estado e da economia, a monetarização da economia e da sociedade que vão se completando, os agregados de ciência, técnica e informação à vida social e ao território, e a diversificação e aprofundamento dos consumos (...)” (Silveira, 2004, p. 03). Esses dados geram modificações nas atividades dos circuitos da economia urbana, sejam elas hegemônicas ou não hegemônicas. O circuito superior expande sua capilaridade no

território nacional e, desse modo, amplifica seu mercado consumidor. Investe, cada vez mais, em modernizações, para que aumente seu comando sobre o circuito inferior.

Outrora, Santos (1978) definiu o circuito inferior como sendo formado por atividades de pequena dimensão, bastante enraizadas no contexto em que estão, por manterem relações privilegiadas com a cidade ou a região que o abrigam e interessando principalmente à população pobre.

Contemporaneamente, tal definição vem passando por alterações³, devido a haver, em várias atividades desenvolvidas por pobres, incorporação de objetos técnicos modernos e de crédito financeiro, certa burocratização da organização, aumento da importância de capitais, propaganda do que é vendido ou ofertado, compra de objetos novos em substituição à reutilização de bens e aumento da escala de atuação no que tange à rede de mercadorias comercializadas ou utilizadas. Desse modo, o circuito inferior, nos dias atuais, pode ser definido como pequenas atividades cujos níveis de capital, tecnologia e organização vêm sendo alterados no sentido de maiores relações com o circuito superior da economia urbana, fato que também eleva a dependência daquele circuito a este. O desencadeamento do circuito inferior interessa tanto a pobres, que, por meio dele, obtêm ocupação e renda e têm a possibilidade de consumir, quanto a agentes do circuito superior, que o abastecem, ofertam crédito burocrático para seus agentes e enquadram suas atividades na formalização tributária.

Além dessa redefinição, é evidente, na atualidade, que as atividades do circuito inferior são híbridas quanto a objetos utilizados, apresentando, em sua organização, técnicas novas e técnicas antigas. Outrossim, o uso de variáveis-chave do período atual pela economia não hegemônica ocorre de modo mais denso em determinados territórios. Ao estudar o circuito inferior localizado em metrópoles brasileiras, Montenegro (2011) assevera que esse uso é mais denso nas áreas centrais de grandes cidades ou metrópoles, mas não se limita a essas áreas, ocorrendo também, com menor intensidade, em áreas periféricas de grandes ou médias cidades e em cidades locais.

Sendo assim, indagamos: no eixo rodoviário Natal-Caicó, onde esse uso ocorre de modo mais denso e onde existem as maiores resistências a ele?

AS CARACTERÍSTICAS HETEROGÊNEAS DO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Sabendo que o valor “(...) efetivo [de cada atividade] (...) somente é dado pelo lugar em que se manifesta, juntamente com outras atividades” (Santos, [1996] 2008, p. 132-133), realçamos que, nos territórios em que a gama de atividades do circuito superior é menor, as possibilidades de difusão das variáveis-chave da Globalização no circuito inferior também são menores, tendo-se em vista a existência dialética dos circuitos. Em outras palavras, quanto maiores e mais populosas são as cidades, mais capazes são de abrigar uma extensa gama de atividades e de conter uma lista maior de profissões, possibilitando, assim, uma maior complexidade aos circuitos da economia urbana.

O eixo rodoviário Natal-Caicó é constituído por cidades locais⁴, por centros regionais sertanejos⁵, cidades da Região Metropolitana de Natal (RMN)⁶ e da periferia oeste da capital potiguar. Os trabalhos de campo para a apreensão das relações entre os circuitos e das características do circuito inferior ocorreram em todas as cidades que são perpassadas por rodovia do eixo Natal-Caicó, o que tirou da rota de pesquisa Parnamirim, Senador Elói de Souza e Campo Redondo. Assim, pesquisamos 148 atividades não hegemônicas localizadas nas margens de estrada das outras dez cidades

do eixo, sendo 45 questionários aplicados nas cidades locais, 11 na periferia oeste de Natal e 92 nos centros regionais sertanejos.

Com essa perspectiva, ficaram evidentes diferenças nas características do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó, já que existem especificidades territoriais que particularizam centros locais, centros regionais sertanejos e a periferia oeste de Natal (quadro 1). Vale frisar que, em Macaíba, a área de pesquisa abrangeu os distritos de Cajazeiras e As Marias, lugares cujas características territoriais são semelhantes às dos centros locais. Assim sendo, analisamos o circuito inferior existente nesses distritos juntamente com o existente nos centros locais.

O território das cidades locais é caracterizado por um mercado pouco complexo, no qual as atividades do circuito inferior são quase predominantes. As poucas atividades hegemônicas existentes são, em sua maioria, superiores marginais⁷. Não há, portanto, em nível de atividades do lugar, uma dialética intensa entre os circuitos da economia urbana.

Além disso, a situação de pobreza da maior parte da população dessas cidades é bastante grave, tendo-se em vista a baixa taxa de alfabetização de pessoas de cinco ou mais anos de idade, o baixo rendimento médio mensal das pessoas com dez ou mais anos de idade e a precariedade sanitária em que vive a população. Dados estatísticos do IBGE/SIDRA (2014) expõem esta situação: em 2010, a taxa de alfabetização, nas cidades locais do eixo Natal-Caicó, ficou bem abaixo da registrada no Rio Grande do Norte (80,41%): 67,13% em Serra Caiada e 67,74% em Bom Jesus; do mesmo modo, em 2010, enquanto o rendimento médio mensal dos trabalhadores potiguares era de R\$ 628,24, em Serra Caiada era de R\$ 302,07, em Tangará de R\$ 324,37 e em Bom Jesus de R\$ 360,37.

Quadro 1
Eixo rodoviário Natal-Caicó – Características
heterogêneas do circuito inferior da economia urbana

Aspectos pesquisados	Características do circuito inferior da economia urbana		
	Centros locais	Periferia oeste de Natal	Centros regionais sertanejos
Tecnologia	Trabalho intensivo, com uso criativo ou não de variáveis do período atual.		
Organização	Criativa, em todas as atividades, e um pouco burocrática nas atividades formalizadas.		
Nível de capital	É baixo. Para realizar melhoramentos na atividade, vários agentes do circuito inferior requerem crédito bancário, sobretudo no Banco Bradesco ou no Banco do Nordeste.	É baixo. A maioria dos agentes não hegemônicos inquiridos nunca contratou crédito bancário, para não se endividar. Assim, não tem condições de investir na benfeitoria da atividade.	É baixo. Para realizar melhoramentos na atividade, vários agentes do circuito inferior requerem crédito bancário, sobretudo na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Nordeste.
Controle de gastos e lucros	A maioria das atividades realiza por meio de anotações em caderno.	A maioria das atividades realiza por meio de anotações em caderno. Vários agentes também dispõem desse controle feito pelo contador contratado para a formalização de sua atividade, ou o fazem por computador utilizado como instrumento de trabalho.	A maioria das atividades realiza por meio de anotações em caderno. Várias atividades também utilizam computador para o referido controle, com o manuseio, por vezes, de <i>softwares</i> livres baixados na internet, como o Programa Cyber Café.
Crédito	Não obstante o dinheiro ser a principal forma de pagamento oferecida pelas atividades, devido à maior proximidade existente entre agentes do circuito inferior e os clientes, o fiado é uma forma de venda bastante	<i>Idem</i> à realidade dos centros locais.	Procura-se substituir o fiado pelos pagamentos com mecanismos financeiros burocráticos, como cartões e cheque, já que não há uma relação tão estreita entre negociantes e clientes.

	presente.		
Clientela	A maioria das atividades atende a clientes que moram em outros municípios. Geralmente, são passageiros que se deslocam de sua cidade de origem para a capital estadual ou para centros regionais sertanejos.	A maioria das atividades atende apenas à população local.	A maioria das atividades atende a clientes que moram em outros municípios. Geralmente, são moradores de centros locais próximos que se deslocam para os centros regionais.
Relações com a clientela	Existe proximidade entre os agentes do circuito inferior e os clientes, o que viabiliza a concessão recorrente de crédito pessoal.	<i>Idem</i> à realidade dos centros locais.	Não há uma relação tão estreita entre negociantes e clientes, o que enfraquece o fiado e expande a aceitação do crédito financeiro como forma de pagamento.
Reutilização de bens	Na maioria das atividades, os instrumentos de trabalho foram comprados novos, não havendo reutilização de bens.	A maioria dos agentes desenvolve sua atividade, predominantemente, com instrumentos de trabalho usados. Assim, a reutilização de bens é um fundamento do subsistema inferior.	<i>Idem</i> à realidade dos centros locais.
Abastecimento de mercadorias	Principalmente, por compras realizadas em outras cidades, onde o mercado é mais complexo, e por atacadistas do circuito superior ou transportadores do circuito inferior.	Devido à densidade do mercado da cidade, o circuito inferior pesquisado tem escala de atuação bastante conectada ao âmbito local.	Deve ser atribuído realce ao abastecimento do circuito inferior pelo circuito superior mas também às compras realizadas no mercado local.
Estoque de mercadorias	A maioria das atividades trabalha com pequeno estoque de mercadorias, o qual é, geralmente, renovado com frequência semanal.	Devido à maior complexidade do mercado local, a maioria das atividades não trabalha com estoque de mercadorias, já que estas podem ser adquiridas diariamente no comércio da cidade.	<i>Idem</i> à realidade da periferia oeste de Natal.
Preços	Quando as compras são feitas em dinheiro, os preços são negociáveis. Quando fiadas, geralmente não se aceita negociação.		
Propaganda	A maioria das atividades realiza propaganda, divulgando mercadorias e serviços diferentes bem como preços baixos ou promocionais.	Os preços cobrados para a realização de propaganda nas rádios e em carros de som são mais elevados, fazendo com que a maioria dos agentes do circuito inferior não propague a atividade desenvolvida.	<i>Idem</i> à realidade dos centros locais.
Serviço de entrega de mercadorias	Ofertado por algumas atividades, como pizzarias, mercadinhos e lojas de material de construção, visando agradar aqueles que já são clientes e atrair novos.		
Ações do Estado	Limitadas, sobretudo, a fiscalização e formalização de atividades bem como a concessão de microcrédito financeiro para seus responsáveis.	Limitadas a fiscalização e formalização de atividades.	Limitadas, sobretudo, a fiscalização e formalização de atividades bem como a concessão de microcrédito financeiro para seus responsáveis. Podem ocorrer também ações de repressão a atividades não formalizadas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013-2014.

No que tange à situação sanitária, nos centros locais há distribuição de água por rede geral da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) bem como limpeza urbana e coleta de lixo realizadas pela prefeitura. Contudo o lixo coletado não é separado, sendo descartado em lixões e queimado sem nenhuma precaução. O esgoto, geralmente, é direcionado para fossas rudimentares ou para mananciais, e as

águas pluviais são drenadas, por esgotos a céu aberto, para mananciais. Há centros locais, como Tangará, em que existe rede de coleta de esgoto no centro da cidade, contudo não há tratamento do esgoto coletado.

Nos centros regionais sertanejos, o mercado é complexo, constituído por atividades do circuito superior e por atividades do circuito inferior que desenvolvem os mais variados ramos da produção, distribuição, comercialização ou prestação de serviços. Essa complexidade adensa a dinâmica interna e relacional dos circuitos, assim como confere destaque funcional a essas cidades em âmbito micro e macrorregional.

Além disso, a situação de pobreza da população dessas cidades é menos intensa do que a enfrentada nos centros locais. Dados do IBGE/SIDRA (2014) indicam, inclusive, que os índices registrados para os centros regionais sertanejos do eixo Natal-Caicó são melhores que os do Rio Grande do Norte ou equivalentes a estes. Em 2010, a taxa de alfabetização de pessoas com cinco ou mais anos de idade em Caicó (84,30%) e em Currais Novos (82,57%) foi mais alta do que a medida no estado (80,41%). Igualmente, o rendimento médio mensal das pessoas com dez ou mais anos de idade em Caicó (R\$ 715,05) foi mais elevado do que o mensurado para o Rio Grande do Norte todo (R\$ 628,24); em Currais Novos (R\$ 600,56), foi equivalente ao da totalidade dos trabalhadores potiguares.

A situação sanitária nos centros regionais sertanejos apresenta diferenças qualitativas em relação aos centros locais. Naquelas cidades, há rede geral de distribuição de água da CAERN e serviços municipais de coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana e coleta de lixo. No entanto a coleta e o tratamento de esgoto são limitados a alguns bairros da cidade, próximos do centro. E, assim como nas cidades locais, o lixo coletado é descartado em lixões e não há adequada drenagem de águas pluviais.

Dessa maneira, a maior complexidade do mercado e a menor intensidade da situação de pobreza da população dos centros regionais sertanejos são aspectos que constituem uma dinâmica territorial que possibilita maior intensidade no uso de variáveis do período atual por atividades não hegemônicas. Ao contrário, nos centros locais, essas possibilidades são menores.

A cidade, sobretudo a grande, é um todo, porém fragmentado, revelando diferentes temporalidades e modos de usar o território (Santos, [1994] 2009). No caso de Natal, a mais populosa cidade do Rio Grande do Norte, geralmente, nas áreas centrais, a complexidade do mercado de trabalho e as intensas relações entre os circuitos fazem com que os impactos da modernização econômica em atividades do circuito inferior sejam mais densos do que nas periferias. Assim, há também uma diferenciação intraurbana do circuito inferior da economia.

Também na cidade grande, há áreas preparadas pelo poder público e pelo capital privado para acolher agentes e atividades hegemônicas, ao mesmo tempo que há áreas abandonadas à própria sorte, marcadas pela proliferação e diversificação de atividades da economia desenvolvida pelos pobres. A área pesquisada em Natal é uma das mais pobres da capital potiguar, marcada por baixo índice de alfabetização da população com cinco ou mais anos de idade, irrisório rendimento dos trabalhadores com dez ou mais anos de idade, bem como pela precariedade dos serviços de saneamento básico, dos equipamentos desportivos e da segurança pública.

Trata-se da zona Oeste⁸ da cidade, a qual, juntamente com a zona Norte, é marcada pela pior situação socioeconômica na capital potiguar. Em 2010, a zona Oeste era a que se caracterizava pela menor taxa de alfabetização de pessoas com cinco ou mais anos de idade, destacando-se negativamente os bairros Guarapes, Bom Pastor e Felipe Camarão (IBGE/SIDRA, 2014).

No mesmo ano, a zona Oeste, juntamente com a zona Norte, eram as que apresentavam os menores rendimentos médios mensais dos trabalhadores natalenses, e a maioria das pessoas com dez ou mais anos de idade aí residentes não conseguia atingir rendimento de um salário mínimo mensal⁹. Seus rendimentos, predominantemente, variavam de ¼ a menos de 1 salário-mínimo mensal. No âmbito da zona Oeste, mais uma vez, o destaque negativo é dos bairros Guarapes, Bom Pastor e Felipe Camarão. Além dos baixos rendimentos obtidos pelos moradores, nesses bairros, o número de pessoas com dez ou mais anos de idade sem rendimentos era superior ao de pessoas com rendimentos (IBGE/SIDRA, 2014).

Outrossim, em 2010, 65,8% dos domicílios de Felipe Camarão e 45,7% dos de Bom Pastor não estavam conectados à rede geral de esgoto da prefeitura, realizando esgotamento sanitário por fossa rudimentar. O bairro Bom Pastor era o segundo da capital com mais domicílios sem banheiro nem sanitário, só sendo superado por Guarapes, outro bairro da zona Oeste (Anuário Estatístico de Natal, 2013).

Em 2013, a zona Oeste era uma das regiões de Natal que menos dispunha de equipamentos de desporto e de praças. Em 2012, era aquela em que menos se localizavam entidades de segurança pública. E, em 2013, era aquela em que mais se localizavam os chamados “aglomerados subnormais”, nos quais residiam 23.181 pessoas, em 6.373 domicílios ocupados (Ibid.).

Diante dessa intensa situação de pobreza, entre 2000 e 2010, a maioria dos bairros da zona Oeste natalense registrou queda populacional (IBGE/SIDRA, 2014), o que indica que as pessoas aí residentes estão procurando outros bairros da capital ou cidades próximas para morar e/ou trabalhar, buscando condições “menos piores” de sobrevivência.

No que se refere ao mercado da área pesquisada em Natal, é constituído predominantemente por atividades não hegemônicas, apresentando, assim como nas cidades locais, pouca complexidade. Contudo, os agentes do circuito inferior aí localizado estão próximos de outros bairros da capital potiguar caracterizados por intensa dinâmica econômica, como o Alecrim, o principal território da economia dos pobres no Rio Grande do Norte (Bezerra, 2005; Silva, 2011).

Assim sendo, a intensa pobreza da população da periferia oeste de Natal pode tornar rarefeitos ou menos densos os impactos da modernização econômica nas atividades não hegemônicas aí desenvolvidas. Porém a complexidade do mercado de trabalho da capital pode proporcionar maior intensidade no uso de variáveis do período atual por agentes do circuito inferior. Por isso, é salutar analisarmos o real impacto das variáveis-força do circuito superior no subsistema inferior localizado às margens de estrada na periferia oeste de Natal.

Diante das abordagens realizadas sobre as especificidades territoriais no âmbito do eixo rodoviário Natal-Caicó, dedicamo-nos agora à apreensão das características atuais do circuito inferior desse eixo localizado em cidades locais, centros regionais sertanejos e na periferia oeste de Natal, atentando para as características do estabelecimento de trabalho e da atividade desenvolvida – o que se vende e a quem se atende, realização de controle dos gastos e lucros da atividade, instrumentos de trabalho utilizados, rede de mercadorias, estoque de mercadorias, preços e formas de pagamento oferecidas aos clientes, serviço de entrega de mercadorias, realização de propaganda da atividade, utilização de mecanismos financeiros, e ações estatais sobre atividades não hegemônicas.

CARACTERÍSTICAS DO ESTABELECIMENTO DE TRABALHO DOS AGENTES DO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Em todas as cidades pesquisadas, as atividades do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó são de pequeno porte, desenvolvidas em estabelecimentos comerciais que medem no máximo 100 metros quadrados. Há casos em que atividades são desenvolvidas em locais minúsculos (fotografia 1), medindo entre 4 e 10 metros quadrados. Outrossim, existem atividades que são desenvolvidas em uma mesa colocada sobre a calçada, ou que utilizam apenas uma máquina de sorvete, um carrinho ou uma bicicleta de lanches ou algumas em que mercadorias são expostas sobre um pano em uma calçada.

Novamente, em todas as cidades consideradas na investigação, a grande parte (45,3%) dos agentes do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó não é proprietária do estabelecimento em que trabalha, mas também não paga aluguel para utilizá-lo, já que ele pertence a algum familiar, é de herdeiros ou cedido pelo poder público. Aqueles que não são proprietários do estabelecimento e cujo proprietário não é seu familiar nem é o poder público (29%) pagam aluguel para utilizá-lo.

Nas cidades locais, devido à menor valorização dos fixos e ao fato de os fluxos locais serem menos intensos, o preço do aluguel é menor: a maioria (61,5%) paga entre R\$ 350,00 e um salário-mínimo mensal¹⁰. Contudo também há situações em que se pagam valores mais baixos – por exemplo, R\$ 220,00.



Fotografia 1
Bom Jesus – Atividade do circuito inferior
desenvolvida em minúsculo estabelecimento comercial
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Em Natal, a maior valorização do território torna o aluguel mais caro: para utilizar o estabelecimento comercial, os agentes não proprietários têm que despender valores entre R\$ 300,00 e R\$ 1.700,00 mensais. Do mesmo modo, nos centros regionais sertanejos, geralmente, os valores pagos são acima de R\$ 400,00, havendo aluguel de até dois salários-mínimos mensais. O preço do aluguel varia de acordo com o tamanho, a estrutura e a localização do estabelecimento: quanto maior, melhor estruturado e melhor localizado, mais caro. Assim, há a possibilidade de pagamento de valores menores, o que é aproveitado por uma parte (22,2%) dos agentes inquiridos nos centros regionais sertanejos, que pagam até R\$ 250,00 mensais para utilizar o local de trabalho.

Mesmo tendo que pagar aluguel para desenvolver seu negócio, a maioria (88,5%) dos agentes do circuito inferior destaca a localização do estabelecimento como satisfatória para o desenvolvimento da atividade, já que pessoas que passam pela rodovia param no estabelecimento para efetuar alguma compra, e/ou moradores locais procuram esse centro da cidade para terem suas demandas atendidas. Destarte, o valor pago para desenvolver a atividade é compensado pela boa localização.

Além disso, vale destacar que os agentes do circuito inferior que são proprietários do estabelecimento comercial (35,8%) adquiriram-no com economias, com a venda de um imóvel ou veículo, com a contratação de empréstimos bancários, com a compra parcelada mensal a um parente que era o antigo dono, com empréstimo fornecido por amigo ou, ainda, por herança. Esses agentes valorizam veementemente seu estabelecimento e o zelam tanto quanto podem, tendo em vista a localização privilegiada.

O QUE SE VENDE E A QUEM SE ATENDE NO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

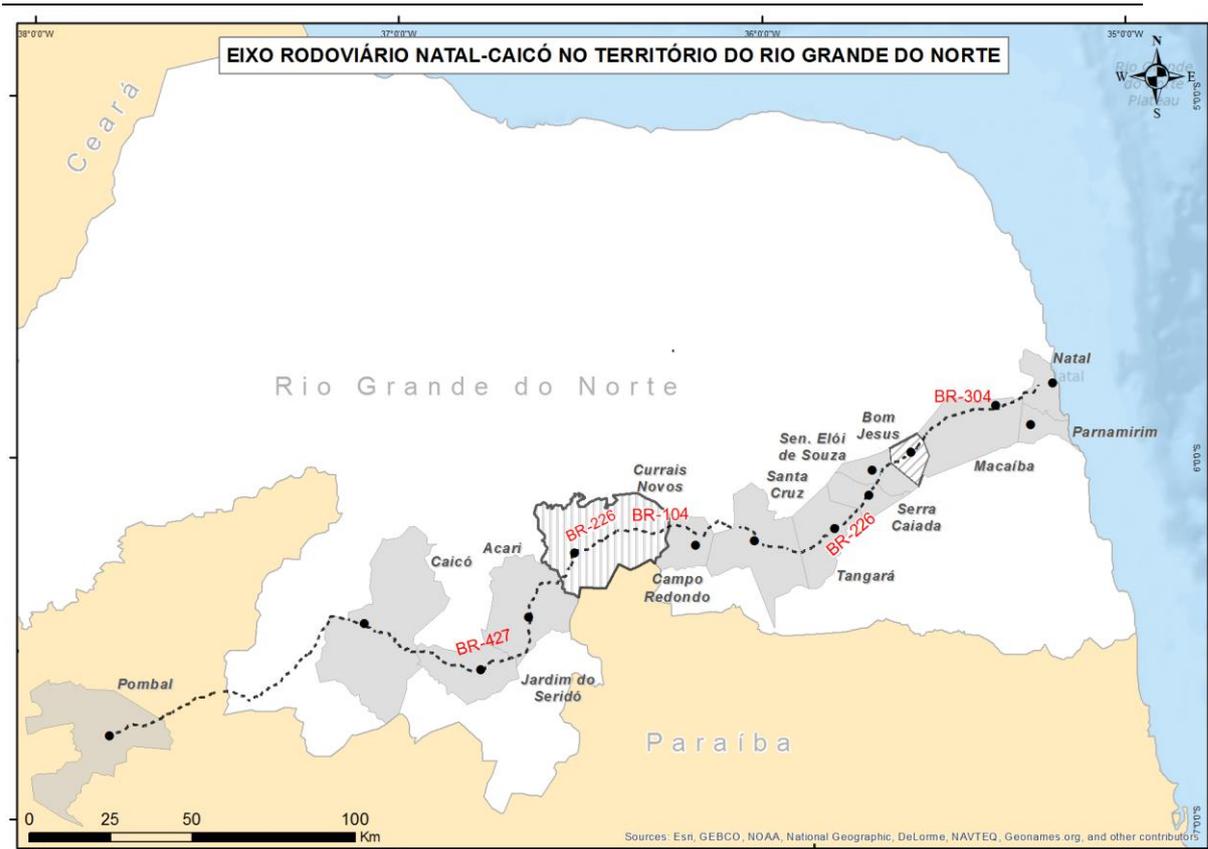
As atividades do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó, geralmente, são variadas: produzem-se, comercializam-se ou se oferecem diversas mercadorias ou serviços, assim como, no mesmo estabelecimento, se trabalha com mais de uma mercadoria ou serviço ou, até mesmo, com diferentes atividades que se complementam. Há casos em que se desenvolve, no mesmo espaço, uma atividade do circuito inferior com uma do circuito superior, uma servindo para atrair clientes para a outra, bem como uma dividindo gastos e lucros com a outra. O objetivo é diversificar as atividades desenvolvidas, para aumentar os rendimentos e minimizar os riscos de prejuízo ou falência.

Em decorrência do crescente uso de variáveis-chave do período atual nesse subsistema, ocorre também o desencadeamento de novas atividades no circuito inferior, como: prestação de serviços funerários; alinhamento, balanceamento e cambagem de veículos; assistência para bombas e bicos injetores veiculares; serviços de xérox, digitação, impressão, encadernação e plotagem; venda de materiais para festa de aniversário infantil, com a prestação do serviço de decoração; venda de celulares e acessórios, recarga de *chip* de celular e conserto do aparelho; venda de peças para gás veicular, com a prestação do serviço de instalação e manutenção de gás veicular e de despachante formalizado do DETRAN-RN; produção e reforma de estofado e *puf*; produção de portas e janelas de vidro, com a venda e a distribuição de ferragens e vidros; instalação e manutenção de ar-condicionado; produção e venda de garrafas de água de coco; venda e instalação de adesivos, placas e fachadas de lojas; venda de peças e manutenção de suspensão automotiva; venda de bebidas, doces, salgados, acessórios para computador, realização de impressões e aluguel de videogame e computador

conectado à internet (mapa 2); venda de óculos e realização de exame oftalmológico uma vez por mês; venda de peças e conserto de automóveis e motocicletas; venda e instalação de acessórios para som automotivo; serviços mecânico, de funilaria e pintura de automóveis e tratores, com a venda de automóveis e tratores reformados (mapa 3); e venda de pães, bolos, cereais e biscoitos, com serviço de correspondente bancário do Bradesco (recebe pagamento de contas, realiza saques e depósitos, abre contas). Essa multiplicidade de novas atividades alarga a divisão do trabalho na economia desenvolvida pelos pobres, com a criação de novas ocupações.

Quanto aos clientes do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó, há diferenças entre cidades locais, centros regionais sertanejos e Natal. Nos centros locais e nos centros regionais sertanejos, a maioria (88,9% e 82,6%, respectivamente) das atividades não hegemônicas atende também a clientes que moram em outros municípios, além do atendimento à população local. Nos centros locais, tal atendimento ocorre, geralmente, para passageiros que se deslocam de sua cidade de origem para a capital estadual ou para centros regionais sertanejos e, durante a viagem, compram ou requerem algo em atividades localizadas nas margens da estrada. Nos centros regionais sertanejos, o atendimento é a clientes provenientes de centros locais próximos, que se deslocam para os centros regionais a fim de usufruir de alguma atividade não existente onde moram.

Em Natal, devido ao fato de a área analisada não se caracterizar como um importante centro comercial da cidade, mas, sim, como uma área residencial marcadamente pobre, a maioria (63,6%) das atividades aí localizadas não atende a clientes residentes em outros municípios, mas apenas à população local.



Fonte:
Pesquisa de campo, 2013.

Legenda

● Sedes municipais

Eixo rodoviário

- - - Natal - Caicó

Limites municipais

Municípios

Currais Novos

Bom Jesus

Limites dos Estados

RN

PB e CE

Sistema de Coordenadas Geográfica; Datum SAD 69.

Elaboração:
Robson Garcia da Silva

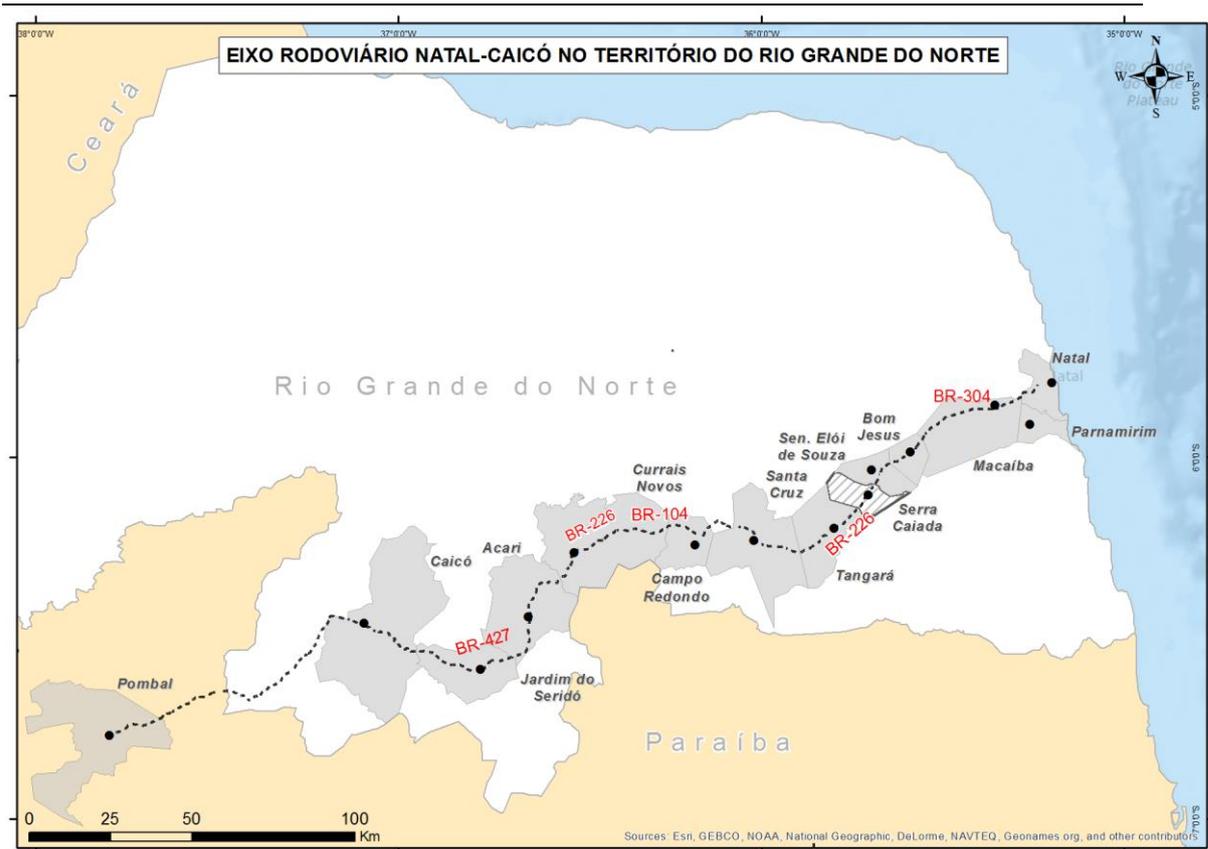
Organização:
Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Data: 21/05/2015

CURRAIS NOVOS E BOM JESUS – VENDA DE BEBIDAS, DOCES, SALGADOS, ACESSÓRIOS PARA COMPUTADOR, REALIZAÇÃO DE IMPRESSÕES E ALUGUEL DE VIDEOGAME E COMPUTADOR CONECTADO À INTERNET EM ATIVIDADES DO CIRCUITO INFERIOR



Mapa 2
Currais Novos e Bom Jesus – Venda de bebidas, doces, salgados, acessórios para computador, realização de impressões e aluguel de videogame e computador conectado à internet em atividades do circuito inferior
 Fonte: Pesquisa de campo, 2013.



Fonte:
Pesquisa de campo, 2013.

Legenda

- Sedes
- Eixo rodoviário**
- - - Natal - Caicó
- Limites
- ▭ Municípios
- ▨ Serra Caiada
- Limites dos Estados
- ▭ RN
- ▭ PB e CE

Sistema de Coordenadas Geográfica; Datum SAD 69.

Elaboração:
Robson Garcia da Silva
Organização:
Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Data: 21/05/2015

SERRA CAIADA – SERVIÇOS MECÂNICO, DE FUNILARIA E PINTURA DE AUTOMÓVEIS E TRATORES, COM A VENDA DE AUTOMÓVEIS E TRATORES REFORMADOS EM ATIVIDADE DO CIRCUITO INFERIOR



Mapa 3

Serra Caiada – Serviços mecânico, de funilaria e pintura de automóveis e tratores, com a venda de automóveis e tratores reformados em atividade do circuito inferior

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

CONTROLE DOS GASTOS E DOS LUCROS DA ATIVIDADE E INSTRUMENTOS DE TRABALHO UTILIZADOS NO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Na maioria (51,3%) das atividades não hegemônicas do eixo rodoviário Natal-Caicó, o controle dos gastos e dos lucros é realizado por meio de anotação em caderno. Em Natal, vários (45,4%) agentes também dispõem de controle feito por contador contratado para a formalização da atividade ou o fazem por computador utilizado como instrumento de trabalho. Nos centros regionais sertanejos, a utilização do computador para a realização do referido controle também ocorre em várias atividades (19,6%), com o manuseio, por vezes, de *softwares* livres baixados na internet, como o Programa Cyber Café¹¹.

No que se refere aos instrumentos de trabalho utilizados no desenvolvimento de atividades do circuito inferior, nos centros locais e nos centros regionais sertanejos, na maioria dos casos (71,1% e 55,4%, respectivamente), foram comprados novos, fato que evidencia que o aumento do consumo no circuito superior por agentes do circuito inferior, inclusive de bens modernos, pode enfraquecer a reutilização de bens na economia não hegemônica. Tal reutilização ainda existe, contudo não na maioria das atividades (28,9% e 30,4%, respectivamente). Além disso, há agentes do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó que obtiveram seus instrumentos de trabalho por doação ou consignação, por empresas do circuito superior que abastecem sua atividade. Nesse caso, os instrumentos servem tanto para o trabalho no circuito inferior quanto para a propaganda do circuito superior e para a fidelização do abastecimento daquele circuito por este.

Na periferia oeste de Natal, a reutilização de bens continua a ser um fundamento do circuito inferior, já que a maioria (81,8%) dos agentes desse subsistema desenvolve sua atividade, predominantemente, com instrumentos de trabalho usados. Entretanto, também há aqueles (54,5%) que, aproveitando a expansão do crédito para os pobres no circuito superior, compram instrumentos de trabalho novos.

REDE DE MERCADORIAS ENTRE OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Nas cidades locais, o circuito inferior é abastecido principalmente por compras realizadas em outras cidades, onde o mercado é mais complexo, e por atacadistas do circuito superior ou transportadores do circuito inferior. Em Natal, devido à densidade do mercado da cidade, o circuito inferior pesquisado tem escala de atuação bastante conectada ao âmbito local. E, nos centros regionais sertanejos, o realce deve ser atribuído ao abastecimento do circuito inferior pelo circuito superior, mas também às compras realizadas no mercado local.

Desse modo, nas cidades locais, no que tange à rede de mercadorias, o aumento da escala de atuação do circuito inferior é evidente, já que a maioria (73,3%) de seus agentes desencadeadores compra as mercadorias utilizadas ou comercializadas em outras cidades, destacando-se espaços onde o mercado é complexo, como São Paulo, Fortaleza e Recife, ou onde o mercado é atrativo para compras de mercadorias referentes a determinado ramo econômico, como Toritama, Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, principalmente no ramo de vestimentas. Também é pertinente frisar a atratividade que Natal exerce sobre os agentes do circuito inferior desenvolvido em cidades locais ou mesmo nos centros regionais sertanejos, os quais se deslocam frequentemente para a capital estadual, especificamente para o bairro Alecrim.

Tal aumento deve-se à fragilidade do mercado das cidades locais, onde não se encontra variedade de mercadorias nem mesmo preços viáveis nas vendas no atacado. Assim, a maioria dos agentes do circuito inferior desloca-se para outros mercados, onde pode adquirir mercadorias diferentes a preços menores, visando aumentar as vendas e os rendimentos.

Do mesmo modo, cada vez mais agentes não hegemônicos abastecem suas atividades por meio de empresas hegemônicas, as quais possibilitam a compra de mercadorias conhecidas pelo grande público a preços viáveis e com atendimento personalizado para as atividades do circuito inferior, com sugestões sobre as melhores mercadorias a serem comercializadas, melhoramento da paisagem do estabelecimento comercial, sugestão de técnicas de divulgação da atividade e sugestão sobre gestão da atividade, incentivando a formalização. Ao ofertar esses serviços, os representantes comerciais de atividades do circuito superior objetivam marcar as atividades dos pobres com propagandas de mercadorias da economia hegemônica e fidelizá-las para drenarem seus rendimentos para os cofres dessa economia.

O dinheiro continua sendo o principal mecanismo financeiro utilizado por agentes do circuito inferior no pagamento de seus abastecedores, sobretudo quando se deslocam para outras cidades a fim de fazer compras para a atividade ou quando adquirem mercadorias de transportadores. Nas atividades em que as relações com representantes comerciais de atacadistas do circuito superior são mais intensas, mecanismos financeiros bancários, como boleto e cheque, vêm sendo bastante utilizados para saldar dívidas de compras de mercadorias, dado que revela a expansão do uso da variável finanças no circuito inferior como uma estratégia do circuito superior para subordinar mais e mais as atividades não hegemônicas a seus ditames comerciais.

O ESTOQUE DE MERCADORIAS EM ATIVIDADES DO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Em Natal e nos centros regionais sertanejos, devido à maior complexidade do mercado local, a maioria (63,3% e 54,3%, respectivamente) das atividades do circuito inferior não trabalha com estoque de mercadorias, já que estas podem ser adquiridas diariamente no comércio da cidade onde a atividade é desenvolvida.

Ao contrário, a maioria (60%) das atividades do circuito inferior localizada em cidades locais trabalha com pequeno estoque de mercadorias, o qual é, geralmente, renovado com frequência semanal. Esse dado deve ser correlacionado ao fato de a maioria das atividades aí desenvolvidas não ser abastecida por compras realizadas no mercado local, o que leva seus agentes a comprarem mercadorias em outras cidades ou a fornecedores, em quantidade que lhes possibilite atender as demandas de seus clientes ao menos por uma semana, quando novamente receberão mercadorias de fornecedores ou irão deslocar-se para novas compras.

Outrossim, o trabalho com estoque é possibilitado pelo crédito que hoje é oferecido aos agentes do circuito inferior, seja na forma de mercadorias, por atacadistas do circuito superior, seja como microcrédito financeiro, por bancos ou instituições financeiras.

O pequeno estoque do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó é armazenado no estabelecimento comercial onde a atividade é desenvolvida e/ou na casa do agente responsável por ela, quando sua residência é próxima ou anexa ao local de trabalho. O controle da qualidade do estoque é realizado por observações da validade e/ou da qualidade das mercadorias estocadas bem como pela higiene do ambiente onde está o estoque.

PREÇOS E FORMAS DE PAGAMENTO OFERECIDAS PELO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

A negociação de preços continua sendo um fundamento das atividades do circuito inferior, assim como o dinheiro é a principal forma de pagamento oferecida pelas atividades não hegemônicas do eixo rodoviário Natal-Caicó. Para os clientes que pagam suas compras à vista, a negociação de preços é aceita. O fiado também é uma forma de compra bastante recorrente, sendo possibilitado para os clientes mais próximos ou que sejam bons pagadores. Quem compra fiado, geralmente, não tem acesso à negociação de preço.

Hoje, também há atividades que possibilitam o pagamento com cartão de débito e de crédito. Nesse caso, procura-se extinguir o fiado, oferecendo-se aos clientes, no lugar deste, a compra parcelada em cartões, inclusive com pequenos descontos nos preços. O objetivo é acabar com a inadimplência motivada pelo fiado.

Também há casos em que o preço das mercadorias vendidas ou dos serviços prestados é fixo, tendo-se em vista a grande quantidade de vendas fiadas ou a impossibilidade de negociar diante dos irrisórios lucros.

Nas cidades locais e na periferia oeste de Natal, devido à maior proximidade existente entre agentes do circuito inferior e clientes, o fiado é uma forma de venda bastante presente. Já nos centros regionais sertanejos, procura-se substituir o fiado pelos pagamentos com mecanismos financeiros burocráticos, como cartões e cheque, já que nessas cidades não há uma relação tão estreita entre negociantes e clientes.

A ENTREGA DE MERCADORIAS E A PROPAGANDA DE ATIVIDADES DO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Não obstante algumas (36,5%) atividades não hegemônicas do eixo rodoviário Natal-Caicó – como pizzarias, mercadinhos e lojas de material de construção – oferecerem serviço de entrega de mercadorias, visando agradar àqueles que já são clientes e atrair novos, a maioria (59,4%) das atividades do circuito inferior não oferece tal serviço. Isso decorre do fato de a natureza de muitas atividades não envolver a entrega de mercadorias, como serviços de reparação de automóveis ou eletrodomésticos, lanchonetes, bares, lojas de roupas; da proximidade da residência de clientes do estabelecimento comercial em que a atividade é desenvolvida; e da situação de pobreza dos agentes desencadeadores do circuito inferior, que impede a compra de bens modernos (carro, moto) para a realização desse serviço.

Nos centros locais e nos centros regionais sertanejos, a maioria (53,3% e 42,4%, respectivamente) das atividades não hegemônicas realiza propaganda, divulgando mercadorias e serviços diferentes bem como preços baixos ou promocionais. Isso devido a, nessas cidades, ser mais barato contratar mecanismos que propaguem atividades econômicas, como rádios locais e carros ou motos de som, além de se utilizarem *blogs* ou redes sociais na internet (com realce para o *Facebook*) e do boca a boca com parentes, amigos e/ou clientes. Em Natal, os preços cobrados para a realização de propaganda nas rádios e em carros de som são mais elevados, o que faz com que a maioria (63,6%) dos agentes do circuito inferior não propague a atividade desenvolvida.

MECANISMOS FINANCEIROS UTILIZADOS POR AGENTES DO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Nos centros locais e nos centros regionais sertanejos, vários (44,4% e 47,8%, respectivamente) agentes do circuito inferior já requereram crédito bancário para o melhoramento de sua atividade.

Nos centros locais, expressiva maioria (95%) dos agentes do circuito inferior que já tiveram acesso a crédito bancário utilizaram-no para investimentos na atividade. Assim, várias atividades não hegemônicas localizadas nos centros locais dispõem de boa estrutura – estabelecimento comercial reformado, equipamentos de trabalho novos, variedade de mercadorias e possibilidade de propaganda do negócio desenvolvido. Todavia, o acesso a crédito bancário, apesar de possibilitar o melhoramento de atividades, endivida seus agentes responsáveis, colocando muitos (44,4%) dos agentes do circuito inferior localizado nessas cidades numa situação de comprometimento de mais de 30% dos rendimentos obtidos mensalmente.

Nos centros regionais sertanejos, também a maioria (81,8%) dos agentes do circuito inferior que já tiveram acesso a empréstimo bancário aplicaram-no em melhoramento da atividade. Entretanto, a maioria (58,7%) dos agentes desse circuito localizado nessas cidades afirmou não estar endividada, dado que revela que boa parte dos que outrora requereram crédito bancário para fortalecer a atividade pagaram esse crédito e não o contrataram novamente, pelo menos não de imediato, em geral buscando, assim, não subordinar seus rendimentos ao sistema financeiro. Esses agentes não hegemônicos procuram deixar a possibilidade da contratação de crédito burocrático para situações emergenciais, como necessidade premente de investimento na atividade ou mesmo casos de doença na família.

Em Natal, a maioria (63,6%) dos agentes não hegemônicos inquiridos nunca contratou crédito bancário, nem mesmo está endividada atualmente; outrossim, não tem condições de investir na benfeitoria da atividade. Esses dados ajudam a compreender as diferenças estruturais existentes entre atividades do circuito inferior localizadas nos centros locais e nos centros regionais sertanejos – melhor estruturadas – e as localizadas na zona Oeste da capital potiguar, cuja estrutura é, na maioria das vezes, precária.

No que se refere à vinculação bancária dos agentes do circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó, nos centros locais, os agentes utilizam mais conta corrente e/ou cartão de crédito, estando vinculados, sobretudo, ao Banco Bradesco. Nos centros regionais sertanejos, utilizam mais conta poupança e/ou conta corrente, com vinculação majoritária à Caixa Econômica Federal. Em Natal, a maior utilização é de conta corrente e/ou poupança, sobretudo do Banco do Brasil. Esses dados revelam as diferentes capilaridades bancárias no território potiguar, com destaque do Bradesco nos centros locais, da Caixa Econômica nos centros regionais sertanejos e do Banco do Brasil na capital estadual.

É importante também frisar o evidente papel exercido pelo Banco do Nordeste na concessão de microcrédito para agentes do circuito inferior, por meio do Programa Crediamigo. Nos centros regionais sertanejos, há agência desse banco, a qual recebe grupos de agentes não hegemônicos locais ou advindos de centros locais próximos em busca de dinheiro emprestado.

O Crediamigo¹² foi criado em 1999, sendo destinado a ofertar crédito bancário para microempreendedores, formalizados ou não. Os valores concedidos e as taxas de juros cobradas são baixas, se comparadas às de outras linhas de crédito financeiro: para o empréstimo de até R\$ 2.000,00, é cobrada taxa de juros de, em média, 0,41% ao mês;

para empréstimos acima de R\$ 2.000,00 até R\$ 15.000,00, a taxa é de, em média, 1,2% ao mês.

Para ter acesso ao Crediamigo, os agentes do circuito inferior reúnem-se em grupo de, no mínimo, quatro integrantes e deslocam-se até uma agência do Banco do Nordeste para solicitar o crédito. Um assessor de crédito do banco é designado para visitar os possíveis clientes, objetivando saber se são microempreendedores e se necessitam de empréstimo para investir na atividade.

Com o aval do assessor de crédito, os agentes do circuito inferior reúnem-se novamente para apresentar ao banco cópias de CPF, RG e comprovante de residência. É realizada então uma reunião para negociação do crédito, na qual o grupo explicita o valor pretendido para empréstimo. Encaminha-se essa proposta para análise da gerência de microfinanças, a qual observa se há alguma restrição financeira em relação a algum membro do grupo e faz uma análise do nível de capital de cada atividade desenvolvida pelos agentes, informação fornecida pelo assessor de crédito.

Após a análise, a gerência de microfinanças aprova ou indefere a proposta dos agentes do circuito inferior. Se aprovada, cada agente do grupo assina o contrato de empréstimo para efetivá-lo. Se reprovada, faz-se uma nova reunião, para negociar com os clientes a elaboração de nova proposta.

Assinado o contrato, cada cliente recebe o valor do respectivo empréstimo em conta corrente do Crediamigo. Além disso, emite-se um carnê de pagamento para o grupo. Os agentes deste escolhem um coordenador para ficar responsável pelo carnê, assim como por arrecadar o valor correspondente das parcelas mensais e efetuar os pagamentos. Se algum pagamento não for realizado de acordo com o previsto no carnê, o grupo inteiro fica inadimplente junto ao banco, tendo-se em vista que a concessão desse empréstimo tem como uma das garantias de recebimento o aval solidário dos agentes reunidos.

Para evitar atrasos nos pagamentos, inadimplência e, assim, fazer com que o grupo cresça em quantidade de pessoas e em valor de crédito, o banco designa que haja acompanhamento do assessor de crédito que orientou o grupo no processo de efetivação do crédito. Nesse sentido, a taxa de inadimplência do Crediamigo é considerada baixa, girando em torno de 1% do total de clientes.

O Programa Crediamigo está em franca expansão, atraindo cada vez mais agentes do circuito inferior que desejam investir em sua atividade. Somente na agência de Currais Novos, havia, em dezembro de 2011, 4.445 clientes do programa; em janeiro de 2014, eram 6.800 clientes. Tal sucesso faz com que o Banco do Nordeste tenha interesse em expandir o crédito destinado para agentes da economia não hegemônica e siga orientações do Estado nesse sentido, criando novos programas para isso, como o Empreendedor Individual, formulado em 2012, para conceder empréstimo, especificamente, ao microempreendedor individual (MEI).

FISCALIZAÇÃO E FORMALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DO CIRCUITO INFERIOR DO EIXO RODOVIÁRIO NATAL-CAICÓ

Além da formulação de programas de microcrédito para agentes da economia não hegemônica via bancos públicos, as ações do Estado sobre o circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó ocorrem também pela fiscalização e formalização das atividades desse subsistema.

A fiscalização ocorre em todas as cidades pesquisadas, porém com maior intensidade nos centros locais e nos regionais sertanejos, sendo realizada, sobretudo, pela Vigilância Sanitária, pelo INMETRO e pela Secretaria Estadual de Tributação.

Exige a adequação da organização das atividades não hegemônicas à burocracia estatal. Destarte, apreendemos que, quanto mais a fiscalização se intensifica, maior é a formalização das atividades do circuito inferior, cuja maioria (81%) já tem registro junto ao poder público.

Além disso, em todos os centros urbanos pesquisados, foram poucos (8,8%) os agentes do circuito inferior que declararam que sua família era beneficiada por programas governamentais de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família ou o Bolsa Estiagem. Destarte, parece que hoje a formalização é um aspecto muito mais presente no circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó do que os programas de transferência de renda, sendo que os agentes desse circuito são para o Estado, predominantemente, público-alvo da política do microempreendedorismo individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características do circuito inferior da economia urbana localizado no eixo rodoviário Natal-Caicó (quadro 1) revelam a heterogeneidade da incorporação de variáveis-chave do período atual por esse subsistema, de acordo com as características da cidade em que o circuito inferior está localizado.

Em Natal e nos centros regionais sertanejos, há maior incorporação do computador como instrumento de trabalho destinado à realização do controle de gastos e lucros de atividades não hegemônicas. Assim, nessas cidades o controle não é realizado apenas por anotações em caderno, ao contrário de como é, predominantemente, feito nos centros locais.

No que se refere à maior incorporação de instrumentos de trabalho novos, esta é realidade nos centros locais e nos centros regionais sertanejos, devido ao maior entrosamento das atividades do circuito inferior aí localizadas com os atacadistas do circuito superior e/ou com instituições bancárias ou financeiras, para a contratação de empréstimos ou de financiamentos. Sendo assim, ocorre o enfraquecimento da reutilização de bens e a intensificação da utilização de instrumentos de trabalho novos, consignados ao circuito superior e personalizados por ele ou, ainda, comprados em lojas desse circuito.

Outrossim, nas cidades locais, devido à fragilidade do mercado local e às intensas relações existentes entre atividades do circuito inferior e atacadistas do circuito superior, geralmente se trabalha com pequeno estoque de mercadorias nas atividades não hegemônicas, o qual é renovado semanalmente, seguindo a frequência de entrega das mercadorias compradas aos representantes comerciais do circuito superior. Nesse sentido, nesses centros urbanos há maior fidelidade das atividades desenvolvidas pelos pobres aos abastecedores hegemônicos.

Nos centros regionais sertanejos, devido a não haver uma relação tão estreita entre negociantes e clientes, tendo-se em vista a complexidade do mercado e o tamanho populacional dessas cidades, procura-se substituir o fiado pelos pagamentos com mecanismos financeiros burocráticos, como cartões e cheque. Nesse sentido, nas referidas cidades, há maior incorporação de mecanismos financeiros como formas de pagamento nas atividades do circuito inferior.

Além disso, apreendemos que, nos centros locais e nos regionais sertanejos, há maior incorporação de técnicas de informação por agentes do circuito inferior, que passam a comercializar a propaganda para outros agentes da economia não hegemônica. Dessa maneira, a maioria dos agentes responsáveis por atividades dessa economia realiza propaganda de seu negócio, aproveitando-se de atividades (carro ou moto de

som) cuja mercadoria é a propaganda realizada a preços acessíveis a atividades do subsistema inferior.

Também nos centros locais e nos regionais sertanejos, a maioria dos agentes do circuito inferior contrata crédito bancário para investir na atividade desenvolvida. A maior incorporação do crédito bancário por agentes não hegemônicos dessas cidades revela que as atividades não hegemônicas aí localizadas são mais bem estruturadas do que as realizadas na periferia oeste de Natal.

Quanto às ações do Estado sobre o circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó, são limitadas à fiscalização e à formalização de atividades, com maior intensidade nos centros locais e nos regionais sertanejos. Nessas cidades, pode ocorrer, inclusive, repressão às atividades não formalizadas.

Portanto, de modo genérico, no eixo rodoviário Natal-Caicó fica evidente a maior incorporação de variáveis do período nas atividades não hegemônicas das cidades locais e dos centros regionais sertanejos. Na periferia oeste de Natal, devido à grave situação de pobreza da população local e à comum negligência do poder público em relação a esse espaço, a incorporação é menos densa.

Entretanto, faz-se mister frisar que a incorporação de variáveis-chave do período atual no circuito inferior é um processo contraditório, pois traz à tona a criativa dinâmica desse circuito, mas também a amplificação de sua subordinação ao circuito superior, havendo casos em que há resistência a essa incorporação, tendo-se em vista a “(...) impossibilidade de acompanhar o passo da modernização atual” (Montenegro, 2010, p. 48). Assim, juntamente com a incorporação de variáveis modernas, o circuito inferior evidencia estratégias de resistência aos nexos da Globalização.

Tais estratégias são possíveis em decorrência de a atual divisão territorial do trabalho deixar brechas para a resistência dos agentes não hegemônicos (Silveira, 2008). Isso porque podem ser efetivados outros usos das técnicas determinadas pelo circuito superior, alicerçados na criatividade e na solidariedade orgânica características do subsistema inferior.

No circuito inferior do eixo rodoviário Natal-Caicó, são evidenciadas algumas resistências à incorporação cabal das premissas do circuito superior na organização de atividades não hegemônicas. Nas cidades locais e na periferia oeste de Natal, devido à maior proximidade existente entre agentes do circuito inferior e clientes, o fiado é uma forma de venda bastante presente, apresentando-se como uma característica desse circuito que resiste mesmo diante da possibilidade de inserção de mecanismos financeiros como formas de pagamento. Em todas as cidades do eixo, a pechincha, quando as vendas ocorrem à vista, e o parcelamento de mercadorias continuam sendo aspectos da natureza do circuito inferior (fotografia 2), sobretudo das atividades que insistem em não burocratizar sua organização. Também são constituídas redes de sociabilidade pelos agentes do subsistema inferior, com a ocorrência de ações não condizentes com a racionalidade superior, como: a compra conjunta e a divisão de mercadorias vendidas pelo circuito superior somente em grande quantidade, diante da impossibilidade de se trabalhar com estoque em algumas atividades não hegemônicas; os empréstimos realizados com amigos ou parentes, visando escapar da burocracia e das taxas de juros do crédito bancário; o uso conjunto de equipamentos de trabalho, como do telefone ou da maquina de cartões; e a troca de dinheiro para facilitar o troco de um colega de trabalho. Outro aspecto da resistência do circuito inferior é a venda de uma mercadoria encalhada com certo prejuízo para, assim, obter-se dinheiro líquido e adquirir-se outra mercadoria de maior demanda no mercado. Faz-se isso para se dispor de dinheiro líquido e escapar do crédito burocrático, que compromete severamente os rendimentos da atividade.



Fotografia 2

Currais Novos – Pintura em estabelecimento comercial do circuito inferior explicitando a disposição em realizar negociação com os clientes

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Essas ações de agentes do circuito inferior são consideradas por Santos (1978) como inovações da ordem do lugar, ou, nas palavras de Zaoual (2006), inovações endógenas, as quais revelam a criatividade, a organização própria e a coesão social de agentes participantes desse subsistema. Tais ações realçam o peso da densidade comunicacional no circuito inferior, que pode ser maior, inclusive, que o das densidades técnicas, informacionais e normativas, e, de acordo com Silveira (2007), evidenciam situações em que agentes não hegemônicos, mais do que concorrentes, são parceiros na busca pela sobrevivência.

NOTAS

1 - No Rio Grande do Norte existem quatro eixos rodoviários que macroestruturam o território: o Natal-Fronteira Paraibana, utilizado para o transporte de passageiros e para o escoamento de balas, chapas plásticas, tecidos de algodão, granito, tungstênio e açúcar, em direção ao Porto de Suape e a Recife; o Natal-Macau, com utilização para transporte de passageiros e de carga de materiais de construção (brita, cal), combustível para aviação e automóveis bem como equipamentos para parque eólico; o Natal-Mossoró, utilizado para transporte de passageiros e de carga de frutas, castanha de caju, tecidos de algodão, produtos animais impróprios para alimentação humana, lagosta, peixes, camarão, tungstênio e balas, em direção ao Porto de Pecém, a Fortaleza e a Natal, e de sal, para abastecimento do mercado estadual ou regional, sendo que, para o escoamento desse produto, há uma importante conexão do eixo Natal-Mossoró com o Porto de Areia Branca; e o Natal-Caicó, com utilização, sobretudo, para o fluxo de passageiros, contudo também evidenciando o transporte de carga de produtos têxteis e alimentícios em pequena quantidade.

2 - Natal, Macaíba – distritos de Cajazeiras e As Marias –, Bom Jesus, Serra Caiada, Tangará, Santa Cruz, Currais Novos, Acari, Jardim do Seridó e Caicó.

3 - As estratégias adotadas pelo circuito superior para expandir seu mercado e a incorporação de variáveis do período atual em atividades não hegemônicas são aspectos que motivam reflexões sobre a atualização da teoria dos circuitos da economia urbana. Essa “atualização” ou a evidência da dinâmica das variáveis que alicerçam a referida teoria, para nós, representa o vigor que a proposta tem para a análise da economia urbana dos países subdesenvolvidos, e não sua limitação diante das rápidas transformações que vêm ocorrendo na contemporaneidade. Pensamos assim porque entendemos que “(...) uma boa teoria adapta-se, adota-se e aplica-se! Caso contrário, ela funciona como uma *religião*, ou, dito de outra maneira, como uma *teologia* cuja principal missão se limita a justificar a ordem estabelecida e a produzir ilusões científicas” (Zaoual, 2003, p. 17, destaques do autor).

4 - Nosso entendimento de centro local é tributário da concepção de Santos (2008) sobre cidade local: aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas de dada população. Nessa perspectiva, asseveramos que a cidade local se apresenta como centro funcional imediato da área rural que a circunda, mas não como centro dinâmico da região que integra, devido a sua frágil complexidade funcional. No eixo rodoviário Natal-Caicó os centros urbanos locais são: Bom Jesus, Senador Elói de Souza, Tangará, Campo Redondo, Acari e Jardim do Seridó.

5 - Centros regionais sertanejos são importantes cidades do interior potiguar, que ofertam uma maior quantidade de bens e serviços e localizam serviços com melhor qualidade do que os encontrados nos centros locais, fatos que conectam suas funções à intermediação da produção e/ou do consumo na rede de relações urbanas. No eixo rodoviário Natal-Caicó os centros regionais sertanejos são: Santa Cruz – principal cidade da Mesorregião do Agreste Potiguar –, Currais Novos e Caicó, principais cidades do Seridó Potiguar.

6 - “Criada em 1997 pela Lei Complementar Estadual nº. 152/97, a Região Metropolitana (RM) de Natal é composta por onze municípios [Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Monte Alegre, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu e Vera Cruz] e possui área de 2.808 km². Em 2010, a RM de Natal possuía um grau de urbanização de 90% e cerca de 43% da população estadual residia na RM. A população do município-núcleo, Natal, da RM correspondia, em 2010, a 63% da população metropolitana. A taxa de crescimento da população da RM de Natal, entre 2000 e 2010, foi de 1,86% ao ano” (IPEA/Região Metropolitana de Natal, 2016, p. 68).

Dados do último censo do IBGE mostram que as maiores cidades da RMN são, respectivamente: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Ceará-Mirim. Além disso, os dados evidenciam que as cidades que mais crescem são Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz, as quais fazem fronteira com a capital do estado e, desse modo, são direta e fortemente influenciadas pela dissolução geográfica de funcionalidades de Natal na rede urbana potiguar.

As cidades da RMN que integram o eixo rodoviário Natal-Caicó são: Natal, Parnamirim e Macaíba.

7 - Essas atividades formam o circuito superior marginal e são assim denominadas devido a apresentarem características do circuito superior e algumas do inferior. Ou seja, seu desenvolvimento envolve tanto a aplicação considerável de capital quanto a necessidade premente de trabalho, por vezes, familiar. Além disso, no circuito superior marginal, a escala de atuação é bastante relacionada ao lugar, apesar de também haver conexões com outros contextos, como o microrregional e o estadual. Do mesmo modo, assim como no circuito inferior, as atividades superiores marginais são mais vulneráveis às situações de crise econômica, podendo desaparecer, aparecer ou serem reestruturadas mais rapidamente do que as puramente superiores.

8 - A zona Oeste natalense é composta pelos seguintes bairros: Quintas, Nordeste, Dix-Sept Rosado, Bom Pastor, Nossa Senhora do Nazaré, Felipe Camarão, Cidade da Esperança, Cidade Nova, Guarapes e Planalto. A área alvo da pesquisa abrange trechos dos bairros Felipe Camarão, Bom Pastor, Nordeste e Quintas.

9 - Em 2010, o valor do salário mínimo mensal era de R\$ 510,00.

10 - Levando em consideração o período de realização da pesquisa de campo, esclarecemos que, em 2013, o valor do salário mínimo mensal era de R\$ 678,00. Em 2014, era de R\$ 724,00.

11 - “(...) fornece cálculos de faturamento e controle, bloqueia computadores ociosos, gera estatísticas detalhadas e suporta diferentes senhas para proteger as contas dos usuários. Processa pagamentos rapidamente (...) [sendo] perfeito para *lanhouses*” (Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/download/cyber-internet-cafe-software-internet-caffe.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2014.).

12 - As informações aqui expostas sobre o Crediamigo foram obtidas em visita técnica realizada à agência do Banco do Nordeste, em Currais Novos, no dia 10/01/2014, quando entrevistamos Janaína Mirelly da Silva Xavier Araújo, assessora administrativa do Crediamigo.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE NATAL. Natal: SEMURB, 2013.
- BEZERRA, J. A. **A reafirmação do bairro:** um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim na cidade de Natal-RN. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA)**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2014.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Região Metropolitana de Natal**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/14_1125_atlas_natal>. Acesso em: 19 de outubro de 2016.
- MONTENEGRO, M. R. O circuito inferior no centro de São Paulo frente às dinâmicas da globalização e ao uso corporativo do território. **Revista Tamoios**, ano VI, n. 02, 2010. p. 42-53.
- MONTENEGRO, M. R. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, M. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Livraria Ed. Francisco Alves, 1978.
- SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade:** o caso de São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, [1994] 2009.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, [1996] 2008.
- SANTOS, M. **Palestra “A Geografia: impasse e desafios no findar do século XX”**. In: COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO NA UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 1997.
- SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SILVA, A. C. A. **A construção e estruturação do território comercial no bairro Alecrim – Natal/RN**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- SILVEIRA, M. L. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. **Cuadernos del Cendes**, ano 21, n. 57, terceira época, sep./dic. 2004.
- SILVEIRA, M. L. Metrópolis brasilenas: um análisis de los circuitos de la economía urbana. **Revista Eure**, Santiago de Chile, vol. XXXIII, n. 100, p. 149-164, dez. 2007.
- SILVEIRA, M. L. Entrevista com a professora María Laura Silveira. **Revista Discente Expressões Geográficas**, Florianópolis, n. 04, p. 1-15, mai. 2008.
- SILVEIRA, M. L. Espacio banal y diversidad: más allá de las demandas del príncipe. **Huellas**, v. 13, p. 18-36, 2009.
- SILVEIRA, M. L. Nuevo orden espacial de la globalización: encrucijadas y horizontes. **Revista de Geografia Espacios**, Revista de Geografia da Universidad Academia de Humanismo Cristiano, v. 1, p. 1-17, 2011.
- ZAOUAL, H. **Globalização e diversidade cultural**. Textos selecionados e traduzidos por Michel Thiollent. São Paulo: Cortez, 2003.
- ZAOUAL, H. **Nova economia das iniciativas locais:** uma introdução ao pensamento pós-global. Tradução de Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, Consulado Geral da França, COOPE-UFRJ, 2006.